



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Formação de Professores e Desafios da Escola no Século XXI

Sinop, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 525-540, jun./jul. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

O PROFESSOR E A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR¹

Poliana Moggi de Souza

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Este artigo objetiva discutir o professor e a utilização das tecnologias no contexto escolar. Para a realização deste estudo, foram utilizados autores que abordam a tecnologia de informação e comunicação dentro da educação, como Sandra Luzia Wrobel Straub e Maria Cândida Moraes. Com esse estudo, compreendem-se a história da tecnologia no Brasil, como se deu seu uso no Estado do Mato Grosso e qual o papel do docente na educação tecnológica. Concluindo que, para um avanço da tecnologia dentro das escolas há a necessidade de preparar os docentes, assim se faz necessário um programa de formação continuada para capacitação do educador no uso das tecnologias.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia de Informação e Comunicação. Formação Continuada. Sandra Luzia Wrobel Straub. Maria Cândida Moraes.

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) tem mobilizado discussões entre professores e alunos, com a chegada desta ferramenta nas escolas os profissionais são afrontados a mudar e a se desafiar com novas práticas pedagógicas. O desenvolvimento cognitivo do ser humano está sendo mediado por

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **O PROFESSOR E A UTILIZAÇÃO DAS TICS NO CONTEXTO ESCOLAR**, sob a orientação do Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2015/2.

um dispositivo tecnológico, onde as novas tecnologias da informação e comunicação estão ampliando o potencial humano. Observa-se que a informação se disponibiliza através de tecnologias cada vez mais inovadoras, que demanda novas formas de se pensar, agir, conviver e principalmente aprender.

Estes novos instrumentos que estão por aí acessíveis a qualquer um, tornou-se um desafio aos educadores. Existe todo tipo de comportamento das escolas diante de tal constatação: há escola proibindo a entrada de aluno com qualquer tecnologia de informação para que não utilizem as redes sociais durante as aulas; já outras unidades escolares incentivam a entrada dos alunos com novas tecnologias, inclusive utilizando notebooks durante as aulas como fonte de pesquisa e até na digitação de textos.

Notamos que está quantidade de informação tem atingido todos os setores da vida, praticamente a área da educação. A educação tem sido afetada de tal forma que a escola se sente desafiada a rever continuamente seus processos de ensino-aprendizado para poder acompanhar as transformações contantes pelas quais a sociedade tem passado.

As tecnologias estão trazendo a sociedade várias oportunidades de desenvolvimento nunca antes imaginado. A escola pode beneficiar-se dessa situação, criando alternativas para a exploração do conhecimento. Para que a inclusão dessas tecnologias chegue a educação é necessário que haja um apoio do governo em relação a aplicação de políticas voltadas ao melhoramento das escolas e uma boa postura do profissional diante essas novas tecnologias.

2 O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO

É notório como a sociedade sofre profundas mudanças e transformações impulsionadas pelo desenvolvimento tecnológico. A computação e as Telecomunicações têm causado impactos no modo de vida das pessoas, há uma grande carga de informação e comunicação decorrente da presença maciça das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). O acesso ao conhecimento nunca esteve tão disponível à população.

Nesse sentido, Moraes (2002, p. 125) reforça que o tempo presente indica que:

Há sinais evidentes de um novo ciclo com traços e características cada vez mais globalizados. É um mundo que vem se tornando grande e pequeno, homogêneo e plural, articulado e multiplicado mediante o uso de recursos de voz, de dados, de imagens e de textos cada vez mais interativos.

É impressionante como o mundo das máquinas, especialmente a partir da Revolução Industrial, exerceram fascínio incrível sobre a humanidade. O uso da tecnologia se expandiu através dos tempos para auxiliar o homem a produzir mais e mais rápido. Aliás, a rapidez é uma das qualidades da vida contemporânea.

As TICs estão se tornando ferramentas essenciais e indispensáveis para a comunicação e essas novas tecnologias estão ganhando espaço significativo nas salas de aula. Segundo Batista (2006, p. 59) “as tecnologias da informação é todo e qualquer dispositivo que tenha a capacidade para tratar dados e/ou informações tanto de forma sistêmica como esporádica independentemente da maneira como é aplicada.”

A tecnologia é uma realidade nos dias atuais e seu avanço é notório em todos os segmentos da sociedade moderna. Assim a educação não pode abrir mão dos seus benefícios para o maior alcance e com maior velocidade dos conteúdos oportunizados pela tecnologia. Verificamos que as tecnologias estão presentes em nosso cotidiano e precisamos utilizá-la constantemente, na educação não é diferente, há a necessidade da inclusão das TICs no processo de ensino aprendizagem.

Desde 1970, já existia no Brasil uma preocupação com o uso da informática na educação, em 1972, foi criada a Coordenação de Acessória ao Processamento Eletrônico (Capre), com o objetivo de associar o uso dos recursos informáticos da União e ser um centro de criação de uma política brasileira para o setor de informática – microeletrônica. (MORAES, 2002, p. 27).

Porém devemos observar os reflexos disso no comportamento das pessoas, por vezes as qualidades dos relacionamentos humanos tornaram-se exíguos em face de essa aceleração do mundo moderno. Tal comportamento também se apresenta no ambiente escolar.

Straub (2009, p. 10) faz referência ao tema, mencionando que:

As crianças incorporam fácil e rapidamente as novas tecnologias quando têm acesso a elas, simplesmente porque estão incorporando todos os elementos de seu universo de socialização: para elas tudo é novo e está no mundo para ser apreendido, apropriado, assimilado, seja o conhecimento científico, os gadgets tecnológicos, ou a violência sem limites nem perdão de certos bairros das grandes cidades, presente na realidade ou na paisagem televisual.

Para entendermos melhor as questões das TICs no contexto educacional, buscamos a compreensão de como se entende a tecnologia. Para Kenski (2008, p. 20), a tecnologia se entende como:

Englobando a totalidade e a engenhosidade do cérebro humano em criar em todas as épocas, suas formas, usos e aplicações. Estabelece historicamente os contextos da linguagem oral e escrita como constituintes de nossas principais fontes de comunicação e informação. Saliencia que ainda há uma distancia entre a pessoas que escreve e a que lê e interpreta o que está escrito. A linguagem digital é simples, baseada em códigos binários, por meio dos quais é possível informar, comunicar, interagir e aprender. É linguagem de síntese, que engloba aspectos da oralidade e da escrita e, novos contextos [...]. Deixa de lado a estrutura serial e hierárquica na articulação de conhecimentos e se abre para o estabelecimento de novas relações entre conteúdos, espaços, tempos e pessoas diferentes.

Reportando ao grande desenvolvimetro das tecnologias ligadas diretamente a equipamentos tecnológicos, é possível verificar as suas relações e implicações no campo da educação básica e da formação de professores no nível superior, nas universidades públicas brasileiras.

Conforme aborda Kenski (2008, p. 21):

A inovação tecnológica não restringe apenas aos novos usos e equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. Sua ampliação e a banalização do uso compõem – se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo grupo social. A explicação do porque o acesso às TICs não se dá apenas do uso de computadores. Dá-se também através do uso de televisores, de outros mídias, do acesso a escolas consequentemente do acesso, apropriação e compreensão da linguagem escrita e/ou códigos utilizados para comunicação, o que também precisa ser ensinado e aprendido.

É através das tecnologias de informação e comunicação que o ser humano aprenderá com suas próprias experiências e descobertas, produzindo e desenvolvendo conhecimentos através do seu pensamento possibilitando uma

continua melhora em seu aprendizado. Sendo assim, a informática que deve ser posta a serviço da educação não o contrário.

Não é justo que se diga que é a educação que cabe facilitar a entrada da informação no currículo, como muitos acreditam, e sim, é a informática que cabe auxiliar os processos educativos: é a máquina a serviço do bem estar do homem e não um escravo dela. (VALENTE, 2002, p. 39).

A globalização de informações, entre outros fatores, instiga a curiosidade e desperta os alunos a exigirem aulas mais dinâmicas e atuais. A idéia de que pelas TICs podem-se obter informações atualizadas e ter oportunidade de acesso a novidades em diferentes áreas, gera nos estudantes a expectativa de que, além dos padrões de convivência social e cidadania, a política, a higiene e saúde, familiarização com as novas tecnologias (inclusão digital), a escola. Assim, para Krawczyk (apud ALVARENGA, 2011, p.12): “os recursos de informática, não apenas permitem aos alunos o acesso a uma grande quantidade variada e atualizada de informações, como também, oferece condições para uma prática diferente de estudo, despertando a curiosidade a criatividade”.

As discussões sobre as “novas tecnologias” enquanto utilização didático-pedagógico e representação social tem se aguçado cada vez mais. Não obstante, a escola enquanto disseminadora de conhecimentos passou a ser vista como a principal fonte formadora das novas gerações através do processo ensino e aprendizagem, frente às novas exigências sociais e tecnológicas, para uma enorme gama da população que deposita na escola pública a esperança de um futuro melhor, vislumbrando a possibilidade de ingressar em um curso de nível superior ou de melhoria das condições no mercado de trabalho.

2.1 TIC NO COTEXTO ESCOLAR NO BRASIL E NO MATO GROSSO

É um grande desafio falar sobre a educação brasileira de hoje, pois teríamos que falar sobre os problemas e as crises de uma escola que traz consigo um modelo de escola implantado do século passado. Uns dos aspectos da realidade da escola brasileira hoje é a necessidade de compreender as relações existentes entre

algumas propostas, no caso desta pesquisa, especificamente as de informatização do ensino público.

Neste sentido, "os projetos e programas que constituíram uma Política Pública de Informática Aplicada à Educação no Brasil no período da década de 80e início de 90, foram o Projeto EDUCOM (1993); o Projeto FORMAR (1987-1988) e os CIEs (a partir de 1987), dentre outros. (FONSECA, 1996, p. 29).

O Projeto EDUCOM significa Educação por computadores. É o Projeto governamental brasileiro de aplicação da informática na Educação. O Projeto EDUCOM nasceu da resolução do Governo de aplicar a informática como um recurso tecnológico a mais no processo educacional brasileiro. (BRASIL, MEC,1985).

O objetivo do Projeto EDUCOM visava:

Subsidiar políticas nacionais de educação e informática; "formar equipes multidisciplinares [...] nas diversas áreas de conteúdo específico de ensino do 2º grau; desenvolver materiais para sistemas interativos, que utilizem o computador em educação e (entre outras) promover pesquisa e reflexão sobre os impactos sócio-políticos na utilização da informática na educação". (ANDRADE; ALBUQUERQUE LIMA, 1993, p. 42-44).

Embora o objetivo estabelecido pelo programa tenha sido a mudança educacional, as ações desenvolvidas nos projetos de informática aplicados à educação, segundo o autor não renderam os resultados esperados. "[...] os resultados obtidos foram insuficientes para sensibilizar ou alterar o sistema educacional como um todo". (VALENTE, 2002, p.8).

O projeto FORMAR destinava-se formar professores e técnicos das redes municipais e estaduais de ensino de todo o Brasil, para o trabalho com informática aplicada à educação e a implantar infraestruturas de suporte nas secretarias estaduais de educação (Centro de Informática Aplicada à Educação de 1º e 2º grau - CIEs), escolas técnicas federais (Centro de Informática na Educação Tecnológica - CIET) e universidades (Centro de Informática na Educação Superior - CIES). Essa formação visava atingir um número grande de profissionais de todo o país, de modo que não ficasse restrito apenas aos cinco centros do EDUCOM. (VALENTE, 2002, p. 78).

Em 1989, foi instalado o Programa Nacional de Informática na Educação (PRONINFE) com o objetivo de promover o desenvolvimento da informática educativa e seu uso nos sistemas públicos de ensino.

Segundo Albuquerque (1999, p. 56),

[...] essa iniciativa não se desenvolveu de forma homogênea, devido às peculiaridades das políticas locais, bem como a maior ou menor aceitação. A implantação dos CIEs se desenvolveu melhor em alguns estados da federação que em outros, devido a estratégia do Governo Federal de deixar sob a responsabilidade absoluta de cada Estado na implantação, manutenção e ampliação dos CIEs.

Aqueles Estados com maior capacidade financeira, encontravam-se, obviamente, com maiores possibilidades de implantação e implementação de Centros, o que se refletiria, como refletiu, no expansionismo do projeto em algumas unidades da federação, por um lado, e na sua estagnação em outras unidades, por outro. (ALBUQUERQUE, 1999, p. 58).

Em 13 de outubro de 1989, foi instituído pelo Ministério da Educação e do Desporto o Programa Nacional de Informática Educativa no Brasil - PRONINFE através da Portaria Ministerial nº 549/89, visando incentivar a capacitação contínua e permanente de professores, técnicos e pesquisadores no domínio da tecnologia de informática aplicada à educação. O Programa previa crescimento gradual da competência tecnológica referenciada e controlada por objetivos educacionais, amparado num modelo de planejamento participativo que envolvia as comunidades interessadas. (MORAES, 2002, p. 65).

Os projetos das chamadas novas tecnologias passam a se configurar enquanto política pública federal mais a partir de 1995, explicitando-se por meio de iniciativas na área de formação de professores e informatização de escolas, por meio de três programas - TV ESCOLA, PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação) e PROFORMAÇÃO (Programa de Formação de Professores) - desenvolvidos pela Secretaria de Educação a Distância (SEED) do MEC, criada em 1996.

Em 1997, foi criado o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), com o objetivo de universalizar o uso da telemática no sistema público de ensino fundamental e médio.

O PROINFO é um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias. Em cada unidade da federação existe uma Coordenação Estadual PROINFO, cujo trabalho principal é o de introduzir as Tecnologias de Informação e Comunicação - (TICs) - nas escolas públicas de ensino fundamental e médio, além de articular os esforços e as ações desenvolvidas no setor sob sua jurisdição, em especial as ações dos Núcleos de Tecnologia Educacional. (NASCIMENTO, 2007, p. 33).

Os NTEs foram criados para dar apoio técnico-pedagógico ao processo de informatização das escolas com as seguintes ações: sensibilização e motivação das escolas para incorporação da tecnologia de informação e comunicação; apoio ao processo de planejamento tecnológico das escolas para aderirem ao projeto estadual de informática na educação; capacitação e reciclagem dos professores e das equipes administrativas das escolas; realização de cursos especializados para as equipes de suporte técnico; apoio para solução de problemas técnicos decorrentes do uso do computador nas escolas; assessoria pedagógica para uso da tecnologia no processo de ensino- aprendizagem e acompanhamento e avaliação local do processo de informatização das escolas. (BRASIL, MEC/SEED 1997).

Precisamos ter clareza que apesar de termos presente na educação estes projetos que apoiam o desenvolvimento da informática na educação, essas tecnologias não promovem as mudanças sozinhas nos processos de ensino aprendido. É necessária uma mudança na atitude dos professores e da didática apresentada por eles.

Frequentemente as escolas se deparam com a necessidade de ter um professor, ou, um técnico habilitado para atuar efetivamente no laboratório de informática. Necessidade de profissionais que possam desenvolver projetos educativos utilizando a informática na educação básica de forma pedagógica e interdisciplinar, de forma a possibilitar aos educandos, sobretudo, os das escolas públicas, uma aprendizagem mais contextualizada, visto que a maioria dos que a frequentam apresentam dificuldade de acesso a esses meios tecnológicos em suas residências e nas escolas brasileiras.

No Brasil, muitas escolas ainda não possuem aparelhos tecnológicos para desenvolvimento e melhorias do aprendizado dos alunos, apesar de algumas

intuições de ensino terem formado algumas parcerias que permitiram a abertura a participação popular e ao desenvolvimetro de alguns projetos e/ou pesquisas nessa area, principalmente após a criação de um corpo docente no ensino superior voltado para sanar as deficiências tecnológicas que as escolas vêm enfrentando.

Valente (2002, p. 37) enfatiza que “[...] não é o computador que permite ao aluno entender ou não um determinado conceito. A compreensão é fruto de como o computador é utilizado e de como o aluno é desafiado na atividade de uso desse recurso”.

Em nossa região, Mato Grosso, existem escolas que se encontram em condições precárias, sem limitações ou totalmente sem acesso à internet e aos meios de comunicação, mediante os quais se impossibilita atender a demanda ou gera-se a necessidade de deslocamento para municípios pólos a fim de lograr exito no desempenho de alguns trabalhos, sendo grandes centros municipais, ou seja, são as mais penalizadas quanto ao acesso e uso das TICs. De acordo com Cavalcante, (2007, p. 18). “vivemos em um novo tempo onde paralelamente as novas tecnologias, temos escolas sucatiadas, onde não oferecem as mínimas consições para o desenvolvimento da aprendizagem.”

A partir de 1997 o governo federal, através do ProInfo e MEC, implantou de vez a informática educativa no Estado do Mato grosso. No município deTerra Nova do Norte foi implantado um Núcleo de Tecnologia educacional (NTE). Após muita cobrança dos professores, foi implantado em Sinop um NTE, uma grande conquista para o município, como destaca Straub (2002, p. 63):

Construindo estratégias na tentativa de superação de desafios e junto a isso também interesses políticos demonstrados, inicia-se no segundo semestre de 2001, em Sinop a reforma de um prédio público para que seja neste município implementado um “centro de Excelência [...]”

Straub (2002 p. 41) ressalta que a escola Nilza de Oliveira Pipino foi a primeira escola de Sinop a receber um laboratório de Informática no ano de 1997, mas que teve seu funcionamento desenvolvido a partir de 1998. A partir de 2001 mais três escolas receberam laboratório de Informática, a escola estadual Enio Pipino, Centro Educacional Lindolfo José Trierweiler, Escola municipal são cristovão. Estes laboratórios foram implantados pela PROINFO em parceria com o Fundo de

Universalização dos Serviços Telefônicos (FUST). Inicialmente, eram utilizados somente para formação continuada de professores. Após esta formação, os professores utilizavam o laboratório para desenvolver projetos com os alunos.

Vale ressaltar que políticas de apoio e suporte para implantação desses laboratórios também foram criados. Straub (2009, p. 43) destaca:

Na educação brasileira, o Programa para implementação da informática, o PROINFO (MEC/SEED,1997), estabelece, em suas diretrizes básicas, como necessidade fundamental, a qualificação dos professores. Consta-se essa preocupação quando, no total de investimentos previstos para o programa, 45,80% dos recursos destinam-se à capacitação e suporte, envolvendo hardware e software operacional para NTE, custeio de NTE, formação de multiplicadores, custeio de suporte técnico, capacitação de professores, reciclagem, formação e capacitação.

A Inserção do uso dos computadores pelos professores ficou destinada a formação continuada. Silva (2010, p. 51) relata que:

[...] a formação continuada de educadores implica num constante revisar e/ou reformular suas questões e reflexões teórico-metodológicas, uma vez que a sociedade contemporânea da qual fazemos parte exige do educador novas posturas para lidar com os desafios em que a aprendizagem toma novas dimensões e os velhos esquemas e sistemas de pensamento e pesquisa estão sendo cada vez mais questionados.

Segundo Coutinho (2000, p. 63):

A introdução das novas tecnologias de comunicação e informação no Ensino Básico pode contribuir para alfabetização científica e tecnológica da população, elementos importantes para o sucesso em mercados cada vez mais tecnológico e sofisticados.

Contudo, Straub (2009, p. 18) afirma que:

Apesar de toda a propaganda que se faz do uso da informática no interior do ensino público, longe está da realidade abranger todas as escolas públicas. Nas escolas públicas brasileiras a utilização de computadores pelos professores e alunos no processo ensino aprendizagem se restringe, muitas vezes, aos laboratórios de informática [...].

Após o final do século XX pudemos perceber muitas mudanças no meio social, econômico e político. Teve-se como resultado a criação de novas formas de

viver, comunicar e de se relacionar com as outras pessoas, sobretudo, na criação de novos valores que vão formando uma nova sociedade.

Nesse contexto, a escola, enquanto organização social cuja função é educar a criança para enfrentar a vida, não pode ficar alheia às Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC), mas deve estar atenta às novas formas de aprender, criando novas formas de ensinar. (IMBERNÓN, 2002, p. 40-41).

Libâneo (2000, p. 103) enfatiza:

As novas exigências da sociedade da informação engendram novas exigências educacionais e pedem às universidades um novo professor que tenha, no mínimo, sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competência de saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional e dos meios de informação, além da habilidade de articular as aulas com as mídias e multimídias.

Como podemos perceber, entendemos que o mundo globalizado exige cada vez mais conhecimento e, assim requer do educador uma capacitação de qualidade ou que ao menos forneça bases sólidas que possibilitem uma leitura crítica e atual dos acontecimentos mundiais, nacionais, estaduais e locais de forma dinâmica onde não só a linguagem verbal, mas também a visual e auditiva façam parte desse aprendizado e, auxiliam no desenvolvimento das capacidades e habilidades requeridas dos educadores. Estes por sua vez devem ser capazes de desenvolver novas significações, de empenharem-se coletiva ou individualmente de forma autodidata a partir de seus conhecimentos prévios e do conhecimento de mundo em busca de novas descobertas. Belloni (2001, p. 67):

O avanço da tecnologia e a invasão de todas as esferas da vida social pela comunicação e pela informática confrontam a escola com mais este desafio; como modernizar o ensino adaptando – o às exigências das novas gerações, sem perder de vista suas finalidades maiores.

Todos os profissionais, inclusive os profissionais da educação estão passando por um processo de mudança, podem ser elas sociais, econômicas dentre outras. Há a necessidade de que o professor hoje reveja seu papel no contexto escolar, bem como sua formação e sua prática pedagógica, só assim irá perceber que há uma necessidade de melhoria em suas práticas. Porém há grande

dificuldade do professor se atualizar, as práticas pedagógicas refletem as más condições da educação pública brasileira.

Dentre as importantes mudanças que a escola e o professor precisam incorporar, destaca-se a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs, que constituem um diversificado conjunto de recursos tecnológicos, tais como: computadores; internet e ferramentas que compõem o ambiente virtual como chats e correio eletrônico; fotografia e vídeo digital; T V e rádio digital; telefonia móvel; Wi-Fi; Voip; websites e home pages, ambiente virtual de aprendizagem para o ensino a distância, entre outro. (TEIXEIRA, 2010).

Desta forma, Kalinke (1999, p. 15) destaca que:

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A internet, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade.

Atualmente, no contexto educacional brasileiro tem-se falado sobre a necessidade da introdução e desenvolvimento da educação de forma interdisciplinar e com o uso das TICs, de forma a despertar nos alunos o interesse pela aprendizagem. Segundo Alvarenga (2011, p. 05):

Essa ênfase pode ser entendida como o resultado do conhecimento cada vez maior do potencial desses recursos no processo ensino aprendido e da necessidade de que o sistema educacional atenda às demandas de uma sociedade, considerada da comunicação e da informação. o domínio das tecnologias de informática tornou-se imprescindível nas relações de trabalho, lazer, ou simplesmente cotidiana, como efetuar uma compra ou cotidiana, como efetuar uma compra ou comunicar-se. ao disponibilizar o acesso às tecnologias no espaço escolar, este passa a ser visto também como um ambiente de inclusão digital.

Ainda segundo o autor (2011, p. 07):

Embora os programas para implementar a informática tenha surgido há duas décadas e tenham entre suas prioridades oferecer o acesso ao computador no espaço escolar, [...] dados do próprio censo escolas 2009, mostram que nem todas as escolas brasileiras têm laboratório de informática ou computadores à disposição dos alunos.

Há alguns anos os professores entraram em pânico quando perceberam que as novas tecnologias estavam entrando no espaço escolar, conforme mostramos

nos primeiros capítulos, surgiram vários projetos pra que houvesse a interação entre educação, educadores, educando e tecnologia possibilitando a alteração da metodologia aplicada em sala de aula.

O educador é um elemento importante nesse processo de interação da tecnologia com a Escola. O professor tem a necessidade de saber “incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem exigindo-se uma nova configuração do processo didático metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas.” (MERCADO, 1999, p. 14).

O educador deve utilizar as tecnologias com consciência, eles devem tirar o melhor desse recurso, devem utilizar a proveito da aprendizagem do educando e a proveito de suas práticas pedagógicas.

Sendo assim, ficou claro que as novas TICs são realidade no contexto escolar e estarão presentes cada vez mais nos ambientes de ensino e aprendizagem. Cabe ao professor utilizar esse recurso para apoiar, facilitar e principalmente contribuir para a qualidade de ensino.

3 CONCLUSÃO

Entre as décadas de 70 e 90 houve várias mudanças a respeito das tecnologias, foram criadas várias políticas de incentivo a tecnologia na educação. Essas mudanças impuseram aceleradas transformações na sociedade e na forma como lida com sua comunicação e informação. O mundo ficou conectado, a evolução das tecnologias de informação e comunicação promoveu mudanças em diversas áreas do conhecimento humano.

A sociedade encontra-se cada vez mais exigente, exigem uma educação mais atualizada, mais próxima da atualidade. A escola tem o papel de oferecer essa mudança nos processos de ensino e aprendizagem para assim contribuir para a melhoria desta qualidade de ensino.

Com o avanço das tecnologias dentro das escolas fica visível à necessidade de se preparar os docentes para lidar com essas mudanças e se faz necessário um programa de formação continuada para capacitação do educador para o uso das TICs no contexto escolar, pois é através da qualificação dos educadores que torna-

se possível melhorar a qualidade de ensino nas escolas. Precisa-se que o professor tenha um papel ativo junto à escola na integração das TICs,

Buscamos com esta pesquisa apontar as necessidades da escola e dos profissionais de educação em integrar as tecnologias no contexto escolar. Porém, como nos mostra a pesquisa, os profissionais da educação demonstram várias dificuldades que precisam ser encaradas como desafios para que se mude o modelo tradicional de educação. São vários os desafios, mas todos são possíveis de solução. Basta cada um ir além e não se limitar-se.

THE TEACHER AND THE USE OF TECHNOLOGIES IN THE EDUCATIONAL CONTEXT

ABSTRACT²

This article aims to discuss the teacher and the use of technologies in the educational context. To the achievement of this study, we used the authors were used to address the information and communication technology in education, as Sandra Luzia Wrobel Straub and Maria Cândida Moraes. With this study it is understood the history of technology in Brazil, how happened its use in Mato Grosso state and what is the teacher function in technology. Concludes that, to the advance of the technology inside the schools, there is a need to prepare the teachers, therefore it required a continuous educational program for teacher training in the use of technologies.

Keywords: Education. Information and Communication Technology. Continuing Education. Sandra Luzia Wrobel Straub. Maria Cândida Moraes.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ricardo Leite. **Políticas públicas de informática aplicada à educação: a criação e extinção dos centros de Informatização na educação.** Dissertação (Mestrado em Educação), Campo Grande/MS: UFMS, 1999.

² Resumo traduzido por Soraia Streg, graduado em licenciatura em letras, formada na Universidade do Estado do Mato Grosso. Professor na Escola Jose Domingos Fraga.

ALVARENGA, Cacilda Encarnação Augusto. **Autoeficácia de professores para utilizarem tecnologias de informática no ensino.** Doutorado. Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas/SP, 2011.

ANDRADE, Pedro Ferreira de, ALBUQUERQUE LIMA, Maria Cândida.de. **Projeto Educom.** Brasília/DF: MEC/OEA, 1993.

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistema de Informação, o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento.** São Paulo: Saraiva, 2006.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia- educação.** Campinas: Autores Associados, 2001.

BRASIL, MEC / SEED. **Programa Nacional de Informática na Educação –Proinfo.** Brasília, 1997.

CAVALCANTE, Rosangela Mendes. **Informática na educação especial:** análise do uso do computador nos laboratórios de informática por alunos portadores de necessidades educativas especiais. Monografia de conclusão de curso – pedagogia, Sinop/MT, 2007.

COUTINHO, Marília. **A internet como ferramenta de ensino.** Brasília/DF: Linhas críticas, 2000.

FONSECA, Rosemeri Cristiane Griepda. **As novas tecnologias na formação continuada:** desafios dos professores no município de Sinop. Monografia de conclusão de curso – Pedagogia, Sinop/MT, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente profissional:** formar-se para mudança e incerteza. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KALINKE, Marco Aurélio. **Para não ser um Professor do Século Passado.** Curitiba: Gráfica Exponente, 1999.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.** Maceió: EDUFAL, 1999.

MORAES, Maria Cândida **O paradigma educacional emergente.** Campinas: Papyrus, 2002.

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. **Informática aplicada à educação.** Brasília/DF, Universidade de Brasília, 2007.

SILVA, Eli Lopes da. Webquest como prática pedagógica: pesquisa-ação em um curso de graduação no Senai Florianópolis. **Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPED SUL**, 2010, Londrina. Universidade Estadual de Londrina, 2010.

STRAUB, Sandra Luzia Wrobel. **Estratégias, desafios e perspectivas do uso da informática na educação**. Realidade na escola pública. Cáceres: Ed. UNEMAT, 2009.

_____. **O Computador no interior da Escola Pública: Avanços, desafios e perspectiva do/no PROINFO**. Florianópolis. Dissertação. UFSC 2002.

TEIXEIRA, Eder. Clevers de Alencar. **Educação e novas tecnologias: o papel do professor diante desse cenário de inovações**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos>>. Acesso em: 22 out. 2015.

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: Nied, 2002.

Correspondência:

Poliana Moggi de Souza. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: polimoggi@yahoo.com.br

Recebido em: 06 de abril de 2016.

Aprovado em: 23 de maio de 2016.